



— Por uma Igreja —  
**MARIANA**

*Pe. Renato Vieira, sac*

# Por uma Igreja Mariana<sup>1</sup>

## REFLETINDO

Nosso povo brasileiro tem um grande amor pela Mãe de Deus. Esse carinho especial por Nossa Senhora aparece em muitas práticas devocionais, como terços, novenas, imagens e promessas. Também na Santa Liturgia da Igreja, Maria é carinhosamente venerada. Olhando para Maria, Virgem e Mãe, encontramos a **intercessão** que nos ajuda, o **exemplo** de fé que nos motiva e o **amor** maternal que nos conforta e aponta para Jesus, nosso amor maior.

Maria é a pessoa que mais se aproxima de Deus e mais se aproxima de nós. Não é deusa, mas foi preservada do pecado original, em vista dos méritos de Jesus, para ser a mãe puríssima do Salvador. Sendo a mãe de “Cristo-cabeça”, é também mãe do “Corpo místico” do Senhor, que é a Igreja, da qual participamos.

Em Maria a Igreja tem seu membro mais insigne. Toda vez que celebramos sua ascensão gloriosa no mês de agosto, nos lembramos de que um dia, se seguirmos Jesus como ela seguiu, também chegaremos lá.

Sempre que ouvimos a Palavra de Deus, como ela ouviu, permitimos que a Palavra Sagrada se “encarne” em tudo aquilo que somos e fazemos. Atualizamos o Sim de Maria e nos tornamos dignos operários da vinha do Senhor, sendo construtores do reinado de Deus na história da humanidade.

A Igreja não é o Reino, mas nos recorda sua existência e, sacramentalmente, antecipa sua chegada, toda vez que, como o Cristo e a seu serviço, se compadece do ser humano excluído, abandonado e ferido, e se faz servidora do homem e de Deus. É Igreja mariana quando atende ao pedido de Jesus que diz: “*Dai-lhe vós mesmos de comer!*” (Mt 14,16).

1 **Pe. Renato Vieira, SAC.** Reitor do Santuário São Judas Tadeu e Cristo Rei, Curitiba/PR. Contato: [vieira.renato@hotmail.com](mailto:vieira.renato@hotmail.com)

## ORAÇÃO INICIAL

Vamos nos preparar para a Leitura Sagrada. Como Moisés, diante da sarça ardente, desamarremos as nossas sandálias, pois agora iremos entrar em território sagrado. Oremos pedindo as luzes do Espírito Santo, sem o qual os tesouros sagrados não podem ser convenientemente apreciados.

*Pai amado, por intermédio do teu Filho, Jesus Cristo nosso Salvador, te pedimos que derrames sobre nós o mesmo Espírito Santo que um dia desceu sobre Nossa Senhora e fez dela mãe de Jesus e mãe da Igreja. Que esta presença santa em nós nos ajude a perscrutar as Escrituras, a fim de que encontremos nela tudo aquilo que o Senhor quer nos ensinar, para que sejamos uma Igreja viva, como foi Maria, que carregou Jesus não só em seu ventre, mas em seu coração, por toda vida. Que nossa leitura seja frutuosa e comprometida. Amém.*

## O QUE O TEXTO SAGRADO DIZ?

No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava lá. Jesus foi convidado para o casamento e os seus discípulos também. Ora, não havia mais vinho, pois o vinho do casamento havia acabado. Então a mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm mais vinho". Respondeu-lhe Jesus: "Que queres de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou". Sua mãe disse aos serventes: "Fazei tudo o que ele vos disser". Havia ali seis talhas de pedra para a purificação dos judeus, cada uma contendo de duas a três medidas. Jesus lhes disse: "Enchei as talhas de água". Eles as encheram até a borda. Então lhes disse: "Tirai agora e levai ao mestre-sala". Eles levaram. Quando o mestre-sala provou a água transformada em vinho, - ele não sabia de onde vinha, mas o sabiam os serventes que haviam retirado a água - chamou o noivo e lhe disse: "Todo homem serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados estão embriagados, servem o inferior. Tu guardaste o vinho bom até agora!". Esse princípio dos sinais Jesus o fez em Caná da Galileia, e manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele. (Jo 2, 1-11)

## O QUE O TEXTO SAGRADO NOS DIZ?

João nos diz que há uma festa de casamento e que Jesus é convidado junto com seus discípulos. Maria já estava lá. O Evangelho de João é muito simbólico; a linguagem simbólica, para os hebreus, era muito frequente. É uma linguagem inesgotável, sempre aberta a novas interpretações. A partir da riqueza dos símbolos, Deus nos fala de Jesus, de Maria e da Igreja.

O símbolo das bodas representa a Aliança em que Deus aparece como Esposo do povo, como foi anunciado pelo profeta Oseias: *“Eu me casarei com você para sempre, me casarei com você na justiça e no direito, no amor e na ternura. Eu me casarei com você na fidelidade e você conhecerá Javé”* (Os 2, 21-22).

Maria está no meio das pessoas e percebe que falta vinho. Então, ela diz aos que estavam servindo: *“Fazei o que Ele vos disser!”*. A mãe de Jesus é alguém que circula entre os que servem, atenta aos detalhes. Nossa Senhora toma a iniciativa e Jesus responde às suas palavras, pedindo aos que serviam que encham as talhas, que lá estavam para a purificação ritual dos judeus.

Quais são as necessidades que Maria hoje apresentaria a Jesus e a nós, sua Igreja? Eles não têm comida? Eles não têm o que vestir? Eles não têm onde morar? Eles não têm hospitais e médicos, escolas e professores? Eles não têm trabalho e não tem dignidade?

É assim a face de uma Igreja mariana: é presença certa nas situações de sofrimento que vemos ao nosso redor; é um rosto amigo, orante e confiante, que anuncia o bem e que denuncia o mal.

A mãe de Jesus simboliza os que aguardam a realização das promessas messiânicas. E Jesus se deixa tocar e comover pelo sofrimento alheio. Eis a grande novidade: um Deus apaixonado pelo seu povo. Que ama até o fim. Que se compadece, ouve o grito, desce do céu e liberta seus filhos e filhas da escravidão do pecado. É um Deus muito diferente do Deus inacessível e intocável pregado pelos fariseus legalistas e sacerdotes do Templo!

As seis talhas, usadas para a purificação dos judeus, evocam a religião judaica e são símbolos da necessidade de uma Boa-Nova. O número seis é um número imperfeito e representa a insuficiência da Antiga Aliança.

Na nova aliança, Jesus se deixa sensibilizar pela necessidade das pessoas e Maria age igual. Percebe as necessidades, se compadece, toma a iniciativa e socorre os necessitados. Trata-se de um belo exemplo de vida eclesial para todos nós.

O texto nos mostra que uma Igreja viva acolhe o projeto de Jesus que é vida nova e abundante para todos (Cf. Jo 10,10). Assim, ao imitar Maria, a Igreja se faz servidora da humanidade pelos caminhos da história. Todos os batizados, e não só alguns, devem ser sal da terra e luz do mundo!

A Igreja é o lugar da aliança. Espaço por excelência da novidade do Evangelho. Casa da fé e da alegria, onde a mesa está pronta e se vive a solidariedade para com todos os filhos de Deus. Como Maria, apresentemos ao bom Jesus nossas necessidades e sofrimentos, mas não o façamos só por preces, mas também por ações misericordiosas e em comunhão com todas as pessoas de boa vontade.

### O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ DIZER?

Caso hoje você esteja sem inspiração para rezar a Palavra que acabamos de meditar, ofereço esta pequena oração para que você possa começar o seu diálogo com Deus:

*Pai querido, graças ao amor de Jesus e à graça do Espírito temos acesso à tua misericórdia. Ajuda-nos a imitar Nossa Senhora para que nossa Igreja seja servidora da humanidade. Queremos estar mais atentos e disponíveis às necessidades de nossos irmãos e irmãs. Ajuda-nos a atenuar seus sofrimentos através de orações que confortam e de ações que transformam. Que a seu exemplo coloquemos toda a nossa confiança em Ti, mas que igualmente nos empenhemos com ardor e coragem para servir mais e melhor aos irmãos caídos à beira do caminho. Que nossa Igreja, sem deixar de ter seu centro em Jesus, o Senhor, tenha uma feição mariana: que seja atenta, que esteja presente, que seja acolhedora, mas também seja missionária; que saiba anunciar o Evangelho, mas também saiba denunciar as injustiças. Enfim, “tornai-nos abertos e disponíveis para todos, para que possamos partilhar as dores e as angústias, as alegrias e esperanças, e andar juntos no caminho do vosso Reino” (Oração Eucarística VI-C). Amém.*



## O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ VER?

Igreja somos todos nós. Como Maria, devemos estar atentos e nos antecipar no exercício diário da caridade. Ela nos ensina que seguir é servir. Quem pede uma graça deve estar disposto a ser uma benção. Inspirados por essa Palavra, nosso compromisso seja o de estarmos abertos e disponíveis a todos os que nos procuram. Não julguemos nem nos deixemos levar por preconceitos. Ouçamos com a atenção de Maria, oremos juntos inspirados pelo Evangelho e não nos neguemos a participar das atividades eclesiais, em que podemos dedicar um pouco do nosso tempo e do nosso trabalho aos irmãos e irmãs necessitados.

## SUGESTÃO DE LEITURA

SERRA, A.M. *Maria em Caná e junto à cruz*. São Paulo: Paulinas, 1979.

KONINGS, J. *Espírito e mensagem da liturgia dominical*. Petrópolis: Vozes, 1991.